

BOLETIM LUSA

Maputo, Terça-feira, 01 de Março de 1994

A.1.3

Desmobilização não começará antes de duas semanas

Maputo - A desmobilização das tropas do governo e da RENAMO não começará antes de pelo menos duas semanas, indicou segunda-feira fonte da ONUMOZ à Agência LUSA.

Há duas semanas, a Comissão de Supervisão e Controlo estabeleceu o dia de hoje - 01 de Março -, como data para o início da desmobilização.

Até ao princípio da tarde de ontem, as listas de militares da RENAMO a desmobilizar ainda não tinham sido entregues à Unidade Técnica de Desmobilização das Nações Unidas, disse o seu chefe Ton Pardoel.

Mesmo que tivessem já sido entregues as referidas listas, seriam necessárias ainda duas semanas para as indemnizações de desmobilização serem processadas pelo Ministério das Finanças e fazer chegar o dinheiro às 49 áreas de acantonamento.

De acordo com o Acordo Geral de Paz, os militares do Governo e da RENAMO tem direito na altura da desmobilização a três meses de salário, a que se juntarão depois mais três salários nos meses seguintes pagos pelo Estado moçambicano no local para onde se deslocarem.

Os militares dos dois lados beneficiarão ainda de mais 18 meses de salários pagos pela comunidade internacional, através de um fundo de 20 milhões de dólares gerido pelas Nações Unidas.

Ton Pardoel indicou que as duas semanas serão também aproveitadas para a Organização Internacional de Migração (OIM) montar o sistema de transporte dos militares para onde estes indicarem e para a passagem dos cartões de desmobilizado.

O chefe da Unidade Técnica indicou que nas listas já entregues pelo Governo figuram "para cima de 10 mil soldados a serem desmobilizados".

"Uma vez entregues as listas, vamos começar e tentar fazer o máximo", afirmou Pardoel a propósito do atraso acumulado no processo de desmobilização.

De acordo com o calendário do processo de paz aprovado em Outubro de 1993, no final de Fevereiro já deveriam estar desmobilizados cerca de 25 por cento dos 50 mil militares que saem das fileiras.

Pardoel indicou que a Unidade Técnica tem capacidade para efectivar a desmobilização de cerca de 250 militares por semana em cada um dos 49 centros de acantonamento, o que significa 12.250 efectivos.

Centros de instrução da assessoria militar portuguesa em pleno funcionamento

Maputo - Todos os centros de instrução do novo exército moçambicano, a cargo da assessoria militar portuguesa, "estão a funcionar", disse segunda-feira fonte militar à agência Lusa em Maputo.

A instrução dos militares do governo e da RENAMO para as forças especiais do novo exército moçambicano já começou em Nacala, apesar de ainda faltar seleccionar 79 soldados governamentais, acrescentou aquela fonte.

Ao todo apresentaram-se já 250 instruídos da RENAMO, que com igual número do governo irão constituir o primeiro de três batalhões de forças especiais a serem formados por Portugal.

Aquela fonte disse não ser necessário esperar pelos 79 soldados do governo em falta, uma vez que a instrução começa com a incorporação e o fardamento dos militares.